

## ÓPERA NA AMAZÔNIA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E LITERÁRIA

Maurício Rodrigues<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como propósito compreender como as óperas, tanto nacionais quanto estrangeiras, abordaram as temáticas amazônicas. Para tanto, nossa metodologia envolve um levantamento historiográfico que visa assimilar como ocorreu a chegada da ópera ao Brasil e o seu caminho até a Amazônia. Para isso, iniciaremos abordando de forma detalhada como a ópera se inseriu no ambiente brasileiro, revelando os fatores que contribuíram para a valorização e recepção dessa. Em seguida, nos enveredaremos pelos caminhos que possibilitaram sua propagação para outras regiões até o Norte do país. A partir de então, pretende-se entender a relação entre ópera e o contexto amazônico, bem como sua relação com a literatura. Propõe-se ainda, explorar quais óperas foram apresentadas, quais obras foram criadas e como a região influenciou as produções líricas nacionais e estrangeiras. Em suma, almeja-se que este estudo contribua significativamente para a compreensão da interação entre as óperas, e as temáticas amazônicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ópera. Amazônia. Literatura. Temáticas Amazônicas. Historiografia.

### OPERA IN THE AMAZON: A HISTORICAL AND LITERARY PERSPECTIVE

### ABSTRACT

The present article aims to understand how operas, both national and foreign, have approached Amazonian themes. To do so, our methodology involves a historiographical survey aimed at understanding how opera arrived in Brazil and its path to the Amazon. To this end, we will begin by detailing how opera was inserted into the Brazilian environment, revealing the factors that contributed to its valorization and reception. Then, we will delve into the paths that enabled its propagation to other regions, including the North of the country. From this, we intend to understand the relationship between opera and the Amazonian context, as well as its relationship with literature. Furthermore, we propose to explore which operas were presented, which works were created, and how the region influenced national and foreign lyrical productions. In summary, this study aims to significantly contribute to the understanding of the interaction between operas, both national and foreign, and Amazonian themes.

**KEYWORDS:** Opera. Amazon. Literature. Amazonian Themes. Historiography.

## 1. INTRODUÇÃO

A ópera é considerada uma peça musical e ao mesmo tempo literária, pois é criada a partir de narrativas, em sua maioria, histórica ou mitológica tendo sempre como base no libreto. A ópera teve sua origem na Europa no final do século XVI e revolucionou o mundo ocidental sendo uma forma de arte que combina música, canto, encenação teatral e balé. Muitos compositores a consideram um

---

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: [mauricio3sgt@gmail.com](mailto:mauricio3sgt@gmail.com).

drama musical devido suas produções elaboradas e grandiosas. Em consonância com essa perspectiva a professora Ingrid Rodrigues afirma que: “a união de tantas linguagens distintas que contém a ópera configura a ela o caráter de uma obra de arte total” (Rodrigues, 2015, p.14).

Em apoio a essa visão, as professoras e pesquisadoras Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Claudia Valéria Penavel Binato (2014) consideram a ópera arte plural, devido às diversas expressões artísticas que a constituem, como: a literatura, por meio da poesia e do libreto; o teatro, através da encenação; a música, com o canto e a orquestração; além da dança e das artes plásticas, presentes nos cenários. Essas concepções evidenciam o entrelaçamento de diferentes artes dentro do gênero operístico.

Muitas vezes, as definições sobre ópera enfatizam seu caráter musical, deixando de lado a relevância da literatura. No entanto, a musicóloga Maria Conceição Rezende, traz uma reflexão importante ao afirmar que “a ópera usa as formas abertas, pois estas estão a serviço de um texto. Sobressaem neste gênero as árias e os recitativos” (Rezende, 1989, p. 452). As formas abertas, como árias e recitativos, oferecem flexibilidade para que o texto se desenvolva, o que reforça a ideia de que a essência da criação operística se dá por meio do texto. A música, assim, torna-se um suporte para a narrativa, e não o contrário, destacando o papel literário da ópera.

A ópera, ao fundir diversas formas artísticas, tornou-se uma expressão artística completa e notavelmente complexa. Essa colaboração singular de elementos proporcionou à ópera uma posição de destaque e apreciação extraordinária na Europa. Sobre esta difusão Donald Grout e Claude Palisca (2007) confirmam que: “ao longo da segunda metade do século XVII, a ópera difundiu-se por toda Itália, chegando também a outros países” (Grout ; Palisca, 2007, p. 359).

Contudo, para compreendermos como a ópera, uma forma artística originária da Europa, conseguiu estabelecer-se como uma expressão significativa na Amazônia, é crucial explorar o caminho que essa manifestação cultural percorreu desde a sua chegada ao Brasil. A análise desse percurso nos conduz a uma compreensão mais profunda do papel da ópera na rica trama cultural amazônica.

Segundo o professor e musicólogo José Maurício Brandão (2012), a ópera desembarcou no Brasil durante o período da colonização. No final do século XVIII, sua popularidade já havia se expandido significativamente, e, ao chegar ao século XIX, a ópera encontrou seu caminho até a região amazônica, a qual, segundo o musicólogo Márcio Páscoa (2009a, 2009b), estava passando por um crescimento populacional e desenvolvimento econômico. Tal fato pôde contribuir para a sua inserção na cultura amazônica.

O breve contexto exposto nos parágrafos anteriores é o que nos leva ao tema central desta pesquisa, compreender a relação entre ópera e contexto amazônico. Em meio a esse tema, surge uma questão fundamental: de que maneira as óperas, tanto nacionais quanto estrangeiras, abordaram as temáticas da Amazônia? Para esclarecer essas indagações, neste trabalho faz-se um levantamento historiográfico com o intuito de compreender a relação entre ópera e contexto amazônico: quais óperas foram apresentadas, quais obras foram criadas e quais delas abordam temáticas relacionadas à Amazônia. Ao desbravar a história das óperas apresentadas e das obras criadas na Amazônia, traçaremos uma discussão que reflete não apenas a influência da ópera na região, mas também como a Amazônia imprimiu sua marca nas produções líricas.

Para tanto, iniciaremos com uma descrição panorâmica da chegada da ópera ao Brasil, abordando os fatores que motivaram sua introdução e o interesse da população. Neste momento, objetivaremos compreender sua disseminação pelo país. Seguido por uma imersão na sua presença na Amazônia, apresentaremos os aspectos que viabilizaram o caminho para o Norte. Posteriormente, trataremos das óperas feitas na região, e as estrangeiras com temática amazônica.

## 2. A ÓPERA NO BRASIL

É evidente a importância da ópera como forma de arte ao longo do tempo. Essa relevância não apenas solidificou a ópera como uma expressão cultural de destaque na Europa, mas também motivou sua expansão para outras regiões, incluindo o Brasil. Assim, a ópera chega ao Brasil como uma arte bastante apreciada pela elite que tinha como modelo a cultura europeia. Deste modo, “após a coroação de D. Pedro II, a ópera passa cada vez mais a ser vista como propriedade cultural de uma elite que compreendia o idioma italiano e tinha familiaridade com as novas convenções do bel canto” (Budazs, 2010, p. 128).

A ópera foi uma novidade, que se tornou muito popular, principalmente pela sua elegância e sofisticação, mas não foi o primeiro gênero europeu a chegar ao Brasil, os professores e pesquisadores Dennys Silva-Reis e John Milton (2016) esclarecem que a música europeia já tinha chegado ao Brasil durante a colonização: “Muitos foram os jesuítas, franciscanos, beneditinos e mercedários que se instalaram no Brasil e aprenderam a língua tupi a fim de traduzir os ensinamentos bíblicos aos índios em forma de canções e textos teatrais” (Silva-Reis; Milton, 2016, p. 4-5). Ou seja, já existia música teatral usada com o objetivo de catequizar os povos indígenas.

A ópera seguiu o mesmo caminho. Por ser amplamente apreciada e considerada o auge da arte na Europa, foi introduzida no Brasil como parte de uma missão civilizatória, conforme aponta o

professor Paulo Mugayar Kühl (2008). Nesse contexto, a ópera não era apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta cultural destinada a reforçar os valores europeus e promover a ideia de sofisticação artística e social entre as elites brasileiras, contribuindo para o processo de construção de uma identidade cultural no país.

É evidente que a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil resultou em significativo desenvolvimento na colônia, particularmente na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Esse evento foi crucial para a difusão da ópera no país, uma vez que a presença da corte trouxe a necessidade de promover atividades culturais de alto nível, incluindo apresentações operísticas, que passaram a ocupar um lugar central na vida cultural da capital, conforme destacado pelo professor Luiz Heitor Azevedo (1950):

No tempo de José Maurício o Rio de Janeiro era, provavelmente, a cidade de mais brilhante vida musical, em todo o Continente. [...] O Teatro São João, construído à imitação do de São Carlos, em Lisboa, e inaugurado, em 1813, com as primeiras temporadas de grande ópera, que haviam de ser, por muitos anos, o luxo do velho Rio real e imperial; (Azevedo, 1950, p. 24).

Dessa forma, a ópera se consolidou como um símbolo de status e civilização, desempenhando um papel importante no processo de europeização das práticas culturais no Brasil. Azevedo (1950) destaca o florescimento da cultura musical no Rio de Janeiro, mencionando a presença da ópera no Teatro São João. Com isso, era apenas uma questão de tempo até que a cultura operística se expandisse para outras regiões do país.

É importante ressaltar que os primórdios da ópera no Brasil tinham um caráter europeu, portanto, não existia até então óperas em português, e ainda não tinha surgido o interesse de ópera com narrativas brasileiras, como afirma Paulo Kühl (2008): Contudo, ópera no Brasil, durante muito tempo, foi ópera italiana, em italiano, sem um projeto governamental claro para a atividade. A necessidade de criação de uma ópera nacional só surgiu em um momento posterior, e talvez não se tenha realizado completamente (Kühl, 2008, p. 99).

De acordo como professor Sergio Casoy (2006), ao contrário do Rio de Janeiro, onde a ópera já desfrutava de considerável apreciação, em 1763, esse gênero musical era praticamente desconhecido em São Paulo (SP). No entanto, essa realidade experimentou uma transformação significativa quando a corte portuguesa decidiu promover o interesse pela música lírica, impactando diretamente na disseminação da ópera no país. Casoy (2006) também destaca um certo grau de resistência por parte dos vereadores paulistanos, que, desconhecendo a ópera, expressavam o desejo de proibi-la.

Segundo Casoy (2006), o primeiro espaço oficial em São Paulo voltado para apresentações de música lírica, conhecido como o Teatro de Ópera, emergiu após o período em que Marquês de Pombal não ocupava mais o cargo de primeiro ministro. Essa iniciativa foi liderada pelo então governador de São Paulo Bernardo José de Lorena e estava localizada no pátio de uma instituição educacional.

Por meio da disseminação promovida pela influência da Família Real, a ópera foi gradualmente conquistando seu lugar no Brasil. No século XIX, Carlos Gomes (1836 – 1896) produziu renomadas óperas, como *O Guarani* (1870) e *Fosca* (1873), entre outras composições. *O Guarani*, elaborado em 1870, é uma obra em quatro atos, escrita em italiano com libreto de Antônio Scalvini. A estreia ocorreu no Teatro Scala de Milão, na Itália, em 19 de março de 1870, alcançando um extraordinário sucesso.

Ainda que a ópera tenha chegado ao Brasil com os portugueses, era apreciada sempre no idioma italiano, o que é muito simples de compreender, pois o berço da música ocidental, assim como o berço da ópera, foi na Itália; porém outros idiomas como o francês e o alemão também foram muito utilizados, conforme menciona o professor José Maurício Brandão (2012), o Brasil foi um grande mercado de consumo de ópera, diante disso, muitas companhias europeias se apresentavam nos grandes centros brasileiros, trazendo consigo óperas francesas e italianas.

### 3. CHEGADA DA ÓPERA NA AMAZÔNIA

A evolução da cultura musical foi influenciada pelo desenvolvimento proveniente da presença da Família Real. Avanço que possibilitou a passagem da ópera para o interior do Brasil, alcançando a região amazônica. O musicólogo Márcio Páscoa (2009a, 2009b) descreve o cotidiano social da Região Norte, mais precisamente da cidade de Manaus (AM) e Belém (PA).

Segundo o autor, a maioria dos moradores se dedicava ao comércio, vivendo de maneira simples, tinha como diversão social beber e jogar, aos domingos ia às missas elegantemente trajados de forma diferente do que usava no dia a dia, pouca coisa ocorria àquele tempo que alterasse a rotina. Porém, o Brasil estava passando por transformações e estas estavam a caminho do Norte. Sobre este progresso, Páscoa (2009) revela que:

Com o estabelecimento de linhas regulares de navegação para o Amazonas e a consequente migração para os trabalhos de extração da borracha, a Província recebeu pessoas e costumes diferentes. Brasileiros e estrangeiros, vindos de muitas partes, atraídos pela perspectiva de trabalho e enriquecimento, passaram a compor uma nova população. Foi a partir de então que Manaus começou a tomar um perfil cosmopolita, por seus hábitos, mentalidades e gostos. (Páscoa, 2009a, p. 21).

Ou seja, o desenvolvimento econômico e social no Norte do Brasil somado à popularidade da ópera, propiciou um grande interesse pela cultura teatral, possibilitando a inserção do gênero operístico na Amazônia, que até então era apresentado em outros idiomas. Com o tempo, surgiu a necessidade de tradução dessas óperas, e posteriormente, observou-se a introdução de enredos brasileiros. Sobre essa transição, o poeta e professor Aleilton Fonseca (1996) ressalta que:

Foi uma tentativa de submeter a ópera estrangeira às diretrizes do nacionalismo ideológico vigente na área das artes e das letras. Assim, dentro dos propósitos de afirmação dos traços nacionais na cultura, procurava-se utilizar a língua nacional nos textos de música cantada e incentivar a criação de óperas inspiradas em temas históricos brasileiros como o indianismo e o antiescravismo (Fonseca, 1996, p. 45).

Os temas brasileiros passam a ser usados em óperas como *O Guarani* (1870) e *Jara* (1895), obras que tratavam de temas de resistência indígenas e mitos amazônicos. Márcio Páscoa (2009a, 2009b) publicou uma coleção de livros pela Editora Valer, em que fizera um levantamento de óperas estrangeiras e amazônicas compostas por brasileiros, e que foram apresentadas na região, com a construção de teatros em consequência da evolução social já mencionada. As óperas apresentadas: *Jara* (1895), *Bug Jargal* (1880), *GliEroi* (1907), *Calabar* (1850) e *Idália* (1881), todas encenadas na época do ciclo da borracha.<sup>2</sup>

Das óperas citadas, a ópera *Jara* (1895), narra um mito local sobre a sereia, e foi composta a partir da publicação do Conde Italiano Ermanno Stradelli (1852 – 1926). De acordo com Páscoa (2009, p. 262): O geógrafo italiano menciona que ouviu o mito da Iara das populações das margens do Amazonas, Solimões, Negro, Branco, Purus, Madeira, Juruá, Uaupés, Tikiê, Apapuri, Issana e do Castanho e mesmo em lugares tão distantes que já pertencem à bacia do Orenoco (Páscoa, 2009, p. 262). A divulgação do mito da Iara ao longo de uma vasta área geográfica sugere uma forte conexão entre a literatura oral e as narrativas populares na região amazônica. Essa ligação entre a tradição oral e a expressão cultural se manifesta na adaptação do mito para o contexto da ópera, evidenciando sua relação com a literatura.

#### 4. ÓPERAS COM TEMÁTICAS AMAZÔNICAS

O *Festival Amazonas de Ópera*<sup>3</sup> é um evento brasileiro dedicado à ópera, realizado anualmente no Teatro Amazonas, na cidade de Manaus. Inaugurado em 1997, o festival ocorre regularmente nos

<sup>2</sup> Neste artigo estamos trabalhando com as edições que foram publicadas pelo professor e musicólogo Márcio Páscoa: *Jara* (2009c), *Bug Jargal* (2009f), *GliEroi* (2009d), *Calabar e Idália* (2009e).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.diariodacapital.com/materias/a-historia-do-festival-amazonas-de-opera>. Acesso em: 29 mar. 2023.

meses de abril e maio desde a sua fundação. Esse evento se tornou muito relevante para a região, pois traz grandes espetáculos em seus palcos, tanto estrangeiros como brasileiros, dentre estes, a temática amazônica se faz presente em alguns.

No âmbito deste estudo, definimos a temática amazônica como a abordagem artística das óperas em relação à rica diversidade cultural, ambiental e histórica da região da Amazônia. Isso envolve a exploração e representação dos elementos específicos da Amazônia, como sua exuberante biodiversidade na fauna e flora, as tradições culturais das comunidades indígenas e ribeirinhas, assim como as questões ambientais críticas, como o desmatamento e conflitos por terras, e os aspectos históricos que moldaram essa vasta região, como a colonização europeia e os ciclos econômicos.

A Ópera *Onheama*<sup>4</sup>(2014)(eclipse em Tupi) foi uma obra encomendada pelo Festival Amazonas de Ópera ao compositor e regente João Guilherme Ripper (1959). Voltada ao público infantil foi baseada no poema *A infância de um guerreiro*, de Max Carpentier (1945). O poema evoca personagens e lendas da Floresta Amazônica com uma narrativa centrada no menino-indígena Iporangaba, integrado à floresta e amigo dos animais e plantas.

A ópera apresenta um elenco composto pelos personagens: O menino Iporanga, a Iara, o Tuxaua, o Boto, a Nhandeci (mãe da tribo) e a Xivi (onça celeste). A trama gira em torno da épica jornada de Iporanga, que se lança na missão audaciosa de resgatar Guaraci, o sol, da barriga de Xivi, a imponente onça celeste, visando a salvação da floresta.

A obra não se limita apenas à narrativa amazônica, mas também incorpora ritmos autênticos da região, tornando-os a essência vibrante e autêntica que permeia a ópera. O panorama local não apenas fornece o pano de fundo, assim como se entrelaça habilmente com a trama, criando uma atmosfera única e imersiva.

A presença marcante da temática amazônica se revela não apenas no enredo fantástico, mas também na representação do indígena, enraizado em mitos e na rica cultura local. A ópera se torna, assim, uma expressão artística que não só encanta através da sua narrativa envolvente, mas também chama a atenção para a preservação da riqueza cultural e natural da Amazônia.

A Ópera *Aquiry: A Luta de um Povo*<sup>5</sup> (2004), criada por pelo professor e compositor Mário Lima Brasil, representa uma significativa colaboração ao cenário musical brasileiro, mais especificamente para a região amazônica ao abordar a temática da Revolução Acreana. Com o

<sup>4</sup> Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/teatro-de-marionetes-onheama-estrcia-no-24o-festival-amazonas-de-opera/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://almaacreana.blogspot.com/2013/02/opera-aquiry-luta-de-um-povo.html>. Acesso em: 29 mar 2023.

propósito de participar das comemorações dos 100 (cem) anos desse evento histórico, a ópera apresenta a chegada dos nordestinos ao Acre, o que auxiliou para a definição da cultura local, tornando-a mais rica e heterogênea.

A lenda de Iara, coletada pelo Conde Ermanno Stradelli (1852 – 1926) em sua expedição pela Amazônia no século XIX, foi inicialmente escrita em italiano para publicação em 1885. Essa narrativa foi posteriormente incorporada ao libreto da ópera *Jara*, de José Cândido da Gama Malcher, publicado em 1894 e estreado em 1895 no Teatro da Paz. A trama da peça incorpora elementos do cenário amazônico, destacando personagens como o indígena e a figura mitológica da Jara, centrando-se assim nesses temas.

A obra operística apresenta os personagens: o indígena Begiuchira, a Iara, Sachena, mãe de Begiuchira e Ubira, chefe da tribo. A obra é composta por um prólogo e mais dois atos. No prólogo é apresentado o personagem Begiuchira perdido na floresta, quando ouve o hipnotizante canto da Iara e a encontra.

No primeiro ato surge a personagem Sachena, mãe de Begiuchira, preocupada com o atraso do filho; e logo que ele aparece, a mãe percebe que o filho foi encantado pela Iara. Nessa cena, a obra apresenta uma ária cantada na língua nheengatu por Ubira e homens, mulheres e crianças da tribo, em comemoração à festa de Jaci, a lua. Ao final a mãe canta pedindo proteção ao deus Tupã contra os poderes de Iara.

A temática amazônica se destaca de maneira marcante nessa ópera, enraizando-se profundamente no mito da Iara, na inclusão significativa de personagens indígenas e no uso da língua nheengatu. Essa abordagem não apenas integra a cultura local como um simples pano de fundo, mas a coloca como uma fonte viva de inspiração para elementos narrativos e musicais.

## 5. ÓPERAS ESTRANGEIRAS COM TEMÁTICAS AMAZÔNICAS

Assim como existem óperas brasileiras com temática amazônica, existem também óperas estrangeiras que apresentam a mesma temática, como podemos perceber na Ópera *Florença em el Amazonas*<sup>6</sup> (1996), do músico, professor e compositor mexicano Daniel Catan (1949 – 2011) e libreto pela professora e escritora Marcela Fuentes-Beráin. A ópera organizada em dois atos foi encomendada pela Houston Grand Opera, e teve estreia mundial em 25 de outubro de 1996.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.wisemusicclassical.com/work/26750/Florenca-en-el-Amazonas--Daniel-Cat%C3%A1n/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

A história se desenrola no início de 1900, ambientada em um barco que navega pelo Rio Amazonas em direção a Manaus, local da casa de ópera local. A bordo está Florencia Grimaldi, uma grande diva da ópera, que viaja incógnita para um compromisso teatral; mas, na verdade, está em busca de seu amante perdido, Cristóbal, um caçador de borboletas desaparecido na floresta tropical.

A obra apresenta os personagens: Riolobo, Florencia Grimaldi, Paula, Arcadio, Álvaro, Rosalba e Captain, sua trama é repleta de referências a outras narrativas que transitam entre o drama e a fantasia evocando poderes da natureza e seres místicos como o Riboaldo que se apresenta como uma criatura do rio.

Outra ópera estrangeira é a *Angel of the Amazon*<sup>7</sup>, de Evan Mack, estreou em 2011 pelo Encompass New Theatre. Em 2005, Dorothy Stang, uma Irmã de Notre Dame de Namur<sup>8</sup>, de 73 anos, natural de Dayton, Ohio, foi brutalmente assassinada na cidade de Boa Esperança, localizada na floresta amazônica brasileira. Contratados pelo proprietário de uma empresa madeireira, dois pistoleiros atiraram seis vezes contra Dorothy enquanto ela lia as Bem-Aventuranças.

A ópera busca representar toda a vida de Irmã Dorothy, desde sua dedicada missão junto aos agricultores brasileiros até os eventos que a conduziram ao caminho do martírio. A obra pretende retratar a dura realidade dos trabalhadores rurais na Amazônia, expondo as adversidades que enfrentam, como a pobreza e os constantes conflitos por terras, que resultam em tragédias como o caso da Irmã Dorothy.

Enquanto algumas óperas estrangeiras abordam a temática amazônica, outras passam por adaptações para estabelecer um diálogo mais próximo com o público local, como é o caso de *Peter Grimes*<sup>9</sup>(1945), de Benjamin Britten (1913-1976), escrita entre os anos de 1942 e 1945. Essa ópera, originada a partir de um poema de George Crabbe (1754-1832), retrata a vida de um pescador na costa leste inglesa. O texto lírico foi elaborado por Montagu Slater, contando com contribuições significativas de Britten e de seu parceiro, o tenor Peter Pears, que estreou a obra em 1945.

A equipe de produção da ópera, liderada por Julián Hoyos, conduziu pesquisas e visitas técnicas em portos do Caribe colombiano para conceber o cenário. O resultado desse esforço foi a criação de um ambiente de palafitas, assemelhando-se às comunidades de pescadores encontradas na região amazônica.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.encompasstheatre.org/angel-of-the-amazon>. Acesso em: 29 mar. 2023

<sup>8</sup> Instituição Religiosa Católica da igreja católica, dedicada à educação dos mais pobres.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/obra-do-24o-festival-de-amazonas-de-opera-peter-grimes-recebe-premio-de-destaque-no-mundo-lirico-nacional/>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Por último, destaca-se a ópera *San Ignacio de Loyola*<sup>10</sup>, composta pelo padre jesuíta Domenico Zipoli, por volta de 1720. Zipoli foi um dos excelentes músicos recrutados pelos jesuítas entre 1650 e 1750. O compositor jesuíta cumpriu sua missão na Província Jesuítica do Paraguai, que ocupava parte dos atuais territórios de Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia, dedicando seu trabalho missionário na América Latina ao desenvolvimento espiritual e musical da população indígena (Ormezzano, 2017).

A composição conta a história dos Santos Inácio Loyola e Francisco Javier, fundadores da Companhia de Jesus (Jesuítas). O que torna essa obra significativa para ser mencionada neste artigo é o fato de ter sido composta com a intenção específica de ser encenada e tocada pelas comunidades indígenas da Amazônia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo ofereceu uma análise inicial da trajetória da ópera desde sua origem na Europa até sua inserção na rica cultura da região amazônica. A ópera, enquanto manifestação artística transcendeu fronteiras geográficas e culturais, encontrando na Amazônia um cenário singular para sua expressão. A pesquisa revelou como a ópera, inicialmente introduzida no Brasil pelos colonizadores europeus, ganhou espaço e evoluiu, moldando-se à cultura e aos contextos regionais. Através do levantamento historiográfico, examinamos tanto as óperas estrangeiras apresentadas na Amazônia, quantas aquelas criadas localmente, inspiradas em temáticas regionais.

A introdução da ópera na região amazônica não foi apenas um fenômeno artístico, mas também refletiu os momentos históricos e as transformações sociais, especialmente durante o Ciclo da Borracha no final do XIX. A convergência entre elementos da ópera e as riquezas culturais amazônicas resultou em criações notáveis, como a Ópera *Onbeama* (2014) e *Aquiry: A Luta de um Povo* (2004), que além de incorporar narrativas regionais enraizaram-se na linguagem musical autêntica da Amazônia.

A ópera, além de ter encontrado sua expressão na região, também se tornou uma ferramenta para preservar e promover a riqueza cultural e natural da Amazônia. A abordagem de compositores brasileiros, como João Guilherme Ripper e Mário Lima Brasil, demonstra como a ópera pode ser um veículo para contar histórias locais, despertando o interesse pela preservação da identidade amazônica.

Além disso, a inclusão de óperas estrangeiras com temática amazônica, como *Florença en el Amazonas* (1996) e *Angel of the Amazon* (2011), destaca a universalidade dos desafios e questões

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.jesuit.org.uk/news/the-first-performance-in-london-and-rome-of-the-opera-san-ignacio-de-loyola>. Acesso em: 29 mar. 2023.

abordados pela região amazônica, transcendendo fronteiras nacionais. Assim, este estudo ofereceu uma visão abrangente das intersecções entre a ópera e a Amazônia, destacando sua importância como forma de arte, e seu papel na construção e preservação da identidade cultural na região.

Cada obra mencionada neste estudo apresenta uma estreita ligação com a literatura, seja porque algumas são diretamente adaptadas de obras literárias, ou porque se originam da tradição da literatura oral, posteriormente transformada em libreto durante o processo de criação da ópera. A interação entre as duas formas artísticas é de grande relevância, pois possibilita uma difusão refinada e abrangente tanto da riqueza da literatura oral amazônica quanto da diversidade da literatura escrita, nacional e estrangeira.

É relevante destacar a dificuldade enfrentada na compilação das informações. Este artigo representa um esforço inicial para explorar esse tema multifacetado. Reconhecemos que há muito mais a ser investigado e compreendido, e encorajamos futuros pesquisadores interessados pela área a aprofundarem e/ou dar continuidade a esses estudos, expandindo assim nosso entendimento sobre esta temática.

## REFERÊNCIAS

ABBATE, Carolyn; PARKER, Roger. **Uma história da ópera : os últimos quatrocentos anos** / Carolyn Abbate e Roger Parker ; tradução Paulo Geiger — 1a ed. — São Paulo : Com panhia das Letras, 2015.

AZEVEDO, Luiz Heitor Correa de. **Música e músicos do Brasil**. (Rio de Janeiro:C.E.B., 1950), p. 24.

BINATO, Cláudia Penavel; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Ópera e literatura em cena: uma análise da obra juvenil *aída*, adaptada por hanmi-ho e ilustrada por Lucia Sforza. **Revista de Letras**, p. 1-16, 2014.

BRANDÃO, José Maurício. Ópera no Brasil: Um panorama histórico. **Revista Música Hodie**, v. 12, n. 2, 2012.

BRASIL, M. L. - **Ópera Aquiry, a Luta de um Povo**. Brasília: Teatro Nacional, 2004.

BRITTEN, Benjamin. **Ópera Peter Grimes**. Londres: Sadler's Wells Theatre, 1945.

BUDAZS, Rogério. **Do libreto ao cordel**. Pesquisa na Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010, p. 117-129.

CASOY, Sérgio. **Ópera em São Paulo: 1952-2005**/Sérgio Casoy. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006.

- CATAN, Daniel. **Florença em el Amazonas**. Houston: Wortham Theatre Center, 1996.
- FONSECA, Aleilton. **Enredo Romântico, música ao fundo/** Aleilton Fonseca. – Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.
- GROUT, D.J.; PALISCA, C.V. **História da Música Ocidental**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
- KUHL, Paulo Mugayar. **Ópera e Celebração: Os espetáculos da corte portuguesa no Brasil**. Usp: São Paulo, 2008.
- MACK, Evan. **Angel of the Amazon: Libreto**. New York: Encompass New Theatre, 2011.
- MACK, Evan. **Angel of the Amazon: Libreto**. New York: Encompass New Theatre, 2011.
- MALCHER, José Cândido da Gama. **IARA**. Belém: Teatro da Paz, 1895.
- ORMEZZANO, Graciela. Música e ritual na Missa Santo Ignácio de Domenico Zipoli. **Revista Desvendando**, v. 13, n. . 2, 2017.
- PÁSCOA, Márcio. **Bug Jargal**. José Cândido da Gama Malcher; Márcio Páscoa (Org.). Manaus: Editora Valer, 2009f.
- PÁSCOA, Márcio. **Calabar. Elpídio Pereira; Idália: Henrique Eulálio Gurjão**. Márcio Páscoa (Org.) Manaus: Valer, 2009e.
- PÁSCOA, Márcio. **Gli Eroi/Maneiu Campos**. – Márcio Páscoa (Org) -Manaus: Editora Valer, 2009d.
- PÁSCOA, Márcio. **Jara/José Cândido da Gama Malcher**. – Márcio Páscoa (Org) - Manaus: Valer, 2009c.
- PÁSCOA, Márcio. **Ópera em Belém**. Márcio Páscoa (Org.). Manaus: Valer, 2009b.
- PÁSCOA, Márcio. **Ópera em Manaus**. Márcio Páscoa (Org) - Manaus: Valer, 2009a.
- REZENDE, Maria Conceição. **A música na história de Minas colonial**. REZENDE, Maria Conceição (Org.). Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília, DF: INL, 1989.
- RIPPER, João Guilherme. **Onheama**. Manaus: 18ª Edição Festival Amazonas de Ópera, Teatro Amazonas, 2014.
- RODRIGUES, Ingrid Fernanda. **Os Selvagens da Ópera: José de Alencar e Carlos Gomes, a criação literária e musical no romantismo brasileiro**. 2015. P. 122. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2015.

SILVA-REIS, Dennys; MILTON, John. “História da tradução no Brasil: percursos seculares”. *Translatio*, n. 16, pp. 2-42, 2016.

ZIPOLI, Domenico. **San Ignacio de Loyola**. Província Jesuítica do Paraguai, 1720.

*Data de submissão: 02/04/2024*  
*Data de aprovação: 15/10/2024*